



## Trabalhos Científicos

**Título:** Repercussões Do Tratamento Da Gestante E Do Parceiro Na Transmissão De Sífilis Congênita No Estado De Sergipe

**Autores:** CLARISSA TEIXEIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JOSÉ VICTOR FURTADO JACÓ DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), KAROLINE ALVES DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), MARIA LETÍCIA DE FRANÇA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), MARCO AURÉLIO DE OLIVEIRA GÓES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

**Resumo:** Introdução: A forma congênita da Sífilis pode trazer desfechos desfavoráveis para o recém-nascido, como baixo peso ao nascer, maior risco de infecção neonatal grave e de morte perinatal. Dessa forma, é importante entender melhor o processo de transmissão vertical dessa doença. Objetivo: Avaliar o papel do tratamento da gestante e do seu parceiro na prevenção da transmissão vertical da Sífilis no estado de Sergipe. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, analítico, retrospectivo, que analisou o comportamento dos casos de sífilis congênita notificados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no estado de Sergipe, no período de 2007 a 2017. Resultados: No período citado foram notificados 2819 casos de Sífilis congênita. Em 2075 casos foi realizado o pré-natal, já em 641 este não foi feito. O diagnóstico de Sífilis foi realizado durante o pré-natal em 1199 gestantes, durante o parto ou curetagem em 1187 gestantes, após o parto em 356 delas, em 13 mulheres este não foi realizado e nos demais casos não se obteve essa informação. Em 2058 casos a mãe foi tratada, de forma que em 1989 casos o tratamento foi inadequado e em apenas 69 ele foi o adequado. Em 2274 notificações o parceiro não foi tratado, em 285 eles foram tratados e nos demais não havia essa informação. Conclusão: Observou-se que em grande parte dos casos de Sífilis Congênita as gestantes foram tratadas de forma inadequada. Além disso, apesar da grande maioria ter realizado o pré-natal, observou-se uma falha tanto no diagnóstico de sífilis nesse período quanto no tratamento da doença a fim de evitar a sua transmissão vertical. Por fim, é possível que a baixa prevalência de tratamento dos parceiros possa ter impactado negativamente na prevenção da transmissão vertical por meio da reinfecção das gestantes mesmo após o tratamento.